

Um miradouro sobre uma paisagem excepcional

Abrir as janelas da Quinta da Veiga é "ligar" um canal privado para o Douro vinhateiro

A casa da Quinta da Veiga resulta do aproveitamento e adaptação de construções já existentes, um armazém, casa de caseiro, lagares de vinho, tendo sido acrescentada uma ala nova. Apesar de nascer a partir de diferentes módulos, o actual edifício comunga de uma linguagem plástica comum. No exterior destaca-se o xisto — matéria-prima estruturante da região — entrecortado pelo granito das sacadas. O interior conserva alguns vestígios das antigas actividades agrícolas. Isto são pormenores que valorizam a casa e a diferenciam de outras que na região seguiram o caminho do turismo, já que o aproveitamento de casas tradicionais, mais ou menos antigas, mais ou menos grandiosas, é hoje uma realidade implantada no Douro vinhateiro. E falando em individualidade, a casa da Quinta da Veiga tem a sua personalidade, que se manifesta, por exemplo, na decoração. Sim, na decoração, e aqui há uma palavra,

um conceito, que explica tudo: sincretismo. Nos diversos aposentos que compõem o edifício, oito quartos, sala de jantar, sala de leitura, recepção, o hóspede vê-se rodeado de objectos, gravuras, cerâmica, vidro, mobiliário, que tanto podem ser de origem europeia, como orientais. Há aqui uma partilha, quando não mesmo um diálogo. Não há, porém, qualquer mistério nesta opção decorativa. Maria do Céu Fernandes Oliveira Esteves, a proprietária, residiu em Macau, logo, está explicada esta opção estética.

Olhemos agora em redor. A Quinta da Veiga localiza-se numa das paisagens mais grandiosas de Portugal. Não, não é exagero. Assente a meia-encosta, na margem direita do rio Douro, entre o Pinhão e a Régua, com um amplo troço de rio à vista, este é um lugar que não esquece quando o deixamos de ter à vista. Estamos no coração do Douro vinhateiro. Como em nenhuma outra região de Portugal testemunhamos o resultado de um

meio físico singular e da intervenção do Homem sobre esse mesmo meio, um trabalho colossal concretizado nos socalcos que geometrizam a paisagem e lhe dão um carácter único. A casa da Quinta da Veiga, juntamente com os seus 50 hectares circundantes, repartidos por olival, pomar e, principalmente, vinha, são um pedacinho deste mundo grandioso estendido por encostas sob a forma de "varandins que nenhum palácio aveza", como disse Miguel Torga.

José Luís Jorge
(artigo e fotografias)

Produção de vinho

A Quinta da Veiga produz dois tipos de vinho: o vinho fino, mais conhecido por "Porto", e vinho de mesa, a que poderemos chamar "vinho de quinta". A vinha ocupa uma área de cerca de 25 hectares e está dividida em talhões homogéneos por castas, com predominância

para a Touriga Nacional, a que se juntam a Touriga Franca, Tinta Roriz e Tinta Barroca. "Murzelo", "Casa das Mouras" e "Cerro das Mouras" são as designações adoptadas para os vinhos produzidos na propriedade, que só são comercializados após dois anos de estágio.

Apostando na qualidade do início ao fim do processo, ou seja da vinha ao engarrafamento, a Quinta da Veiga tem visto o seu empenho recompensado pela atribuição de diversos prémios.

Património da Humanidade

Os elementos dominantes da paisagem do Douro vinhateiro são os socalcos e os patamares. Os socalcos caracterizam-se pelos muros de xisto, enquanto os patamares, — de execução mais recente — dispensam os

suportes e pedra. Região caracterizada por encostas muito íngremes, estes elementos são o artifício encontrado para a cultura da vinha. O Douro é, como todos sabemos, a mais antiga região demarcada de vinhos do Mundo, criada

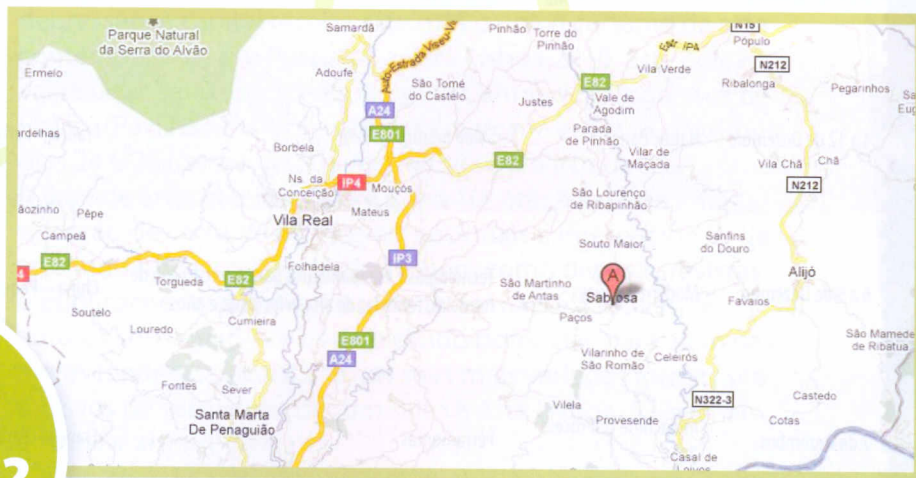
pelo Marquês de Pombal no século XVIII. A tradição vinhateira, aliada à excepcionalidade da paisagem, conduziram à classificação por parte da UNESCO, em 2001, da região como Património da Humanidade.



Do Porto siga pela A4 em direcção a Amarante e aí continue pelo IP4 até Vila Real. Deixe o IP4 em direcção a Vila Real Norte e siga pela N 322 em direcção a Sabrosa. Cerca de 12,5 km depois, em "São Martinho de Antas" vire à direita, para a N322-2, seguindo as indicações de "Donelo / Quinta da Veiga". Continue durante cerca de 24 km, sempre na N322-2, seguindo as indicações de "Quinta da Veiga", até chegar à Estação Ferroviária do Ferrão (na margem do Rio Douro), aí vire à esquerda e continue durante 1,5 km.

Encontrará a entrada da Quinta da Veiga à sua esquerda.

Coordenadas GPS N 41 ° 09 '54.5 " W 07 ° 36 '38.3 "



Como chegar?